



Trabalhos Científicos

Título: Análise Retrospectiva Das Complicações Fetais De Mães Com Lúpus Eritematoso Sistêmico

Autores: BIANCA ROCHA DE AGUIAR (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE), DANIELA PEREIRA RIBEIRO (INSTITUTO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL), CARLOS EDUARDO DE CARVALHO LINS (INSTITUTO HOSPITAL DE BASE DO DISTRITO FEDERAL), WILTON SILVA DOS SANTOS (ESCOLA SUPERIOR DE CIÊNCIAS DA SAÚDE)

Resumo: Introdução: O Lúpus Eritematoso Sistêmico (LES) acomete principalmente mulheres em idade fértil, e a gestação é considerada de alto risco nesses casos. Parto pré-termo, restrição de crescimento fetal (RCF) e lúpus neonatal são riscos perinatais prevalentes. Objetivo: Avaliar as repercussões fetais do LES na gravidez. Metodologia: Trata-se de estudo observacional, retrospectivo, baseado na análise de prontuário de 52 gravidezes de 39 pacientes lúpicas atendidas em hospital terciário entre 2005 e 2017. Resultados: A maioria dos partos (94) ocorreram em ambiente hospitalar: 9 (17,3) via vaginal e 35 (67,3), cesarianas, registrou-se 8 abortamentos. A média de Idade Gestacional (IG) foi 33,7 semanas (mediana: 36,5 semanas). Das 43 gestações com IG documentada, prematuridade foi observada em 22 casos (51,1), sendo 12 prematuros tardios, 2 muito prematuros, e 3 prematuros extremos. A média de peso ao nascimento foi 2595 g (mediana de 2600 g). Correlacionou-se dados de IG e peso ao nascer, e foi observado que 14 das 31 (45) gestações com dados suficientes em prontuário resultaram em crianças Pequenas para a Idade Gestacional (PIG), ou seja, percentil menor ou igual a 10. Nas 34 gestações onde dados sobre desfechos neonatais estiveram disponíveis, 6 bebês (17,6) nasceram sem intercorrência. Os demais 28 (82,4) apresentaram: abortamento (5), óbito fetal (5), retardo de crescimento intrauterino (RCIU) (6), icterícia neonatal (2), sofrimento fetal agudo (2), ruptura prematura de membranas (1), pneumonia aspirativa (1) e hemorragia intracraniana (1). Conclusão: Apesar de não contraindicar a gestação, o LES está associado a maus desfechos obstétricos e neonatais. Prematuridade e recém-nascido PIG ocorreram em quase metade dos casos. Morbimortalidade gestacional foi observada na grande maioria das gravidezes, sendo abortamento, óbito fetal e RCIU os desfechos mais prevalentes. Reforça-se a necessidade de planejamento familiar na ausência de atividade de doença e vigilância fetal durante o período gestacional do LES na gravidez.